



Foto: Colegio de Pós-graduados

Figura 2. Adulto de *Diachasmimorpha longicaudata* ovipositando em larva de mosca-da-carambola.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se a não introdução de material vegetal de regiões infestadas, sem a devida quarentena. Além disso, qualquer material suspeito deve ser encaminhado imediatamente para o Laboratório de Entomologia da Embrapa Semi-Árido, para que o problema seja detectado rapidamente.

Elaboração:

Flávia Rabelo Barbosa¹
Luiz Alexandre Nogueira de Sá²

¹ Engenheira Agrônoma, D.Sc.
Pesquisadora Embrapa Semi-Árido
flavia@cpatsa.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc.
Pesquisador Embrapa Meio Ambiente
lans@cnpma.embrapa.br

Computação Gráfica:

Cherre Sade B. da Silva
Estagiário - Embrapa Semi-Árido



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fone: (87) 3862.1711, Fax: (87) 3862.1744.
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-970 Petrolina-PE

MOSCA-DA-CARAMBOLA

UMA AMEAÇA À FRUTICULTURA BRASILEIRA

EMBRAPA SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA

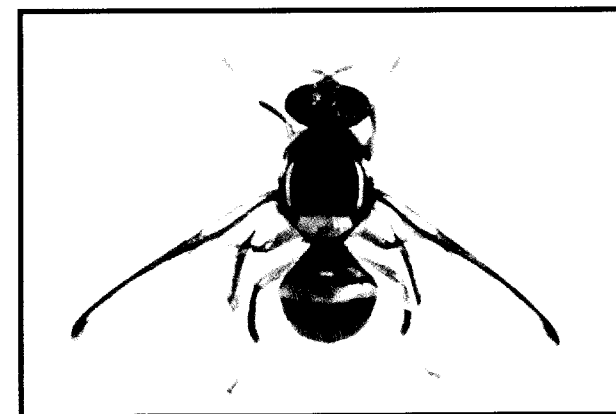


Foto: D. Didelot

Mosca-da-carambola: uma ameaça
2003 FD - 00043



Petrolina-PE
2003

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

A mosca da carambola (*Bactrocera carambolae* Drew & Hancock) pertence à família Tephritidae e foi detectada pela primeira vez no Brasil, em 1996, no Amapá. Em nosso país, é considerada uma praga de importância quarentenária A2 (apresenta disseminação localizada e está submetida a controle oficial). No Brasil ocorrem várias espécies de moscas-das-frutas, porém dispomos de tratamento quarentenário (tratamento hidrotérmico dos frutos) aprovado pelos países importadores. Se uma nova espécie for introduzida, como a mosca-da-carambola, significa o fechamento dos mercados importadores, pois novos testes deverão ser realizados para estabelecer a eficiência do tratamento adequado.

IDENTIFICAÇÃO E ECOLOGIA

A mosca-da-carambola tem em geral 8 mm de comprimento, parte superior do tórax de cor negra e com listras laterais amarelas. O abdome também é amarelo e possui listras negras que se encontram perpendicularmente, formando um T (Figura capa).

Em condições climáticas favoráveis (26° C e 70% de Umidade Relativa), o período de ovo a adulto é em torno de 22 dias. As fêmeas realizam perfurações em frutos verdes ou próximo à maturação e depositam os ovos, imediatamente abaixo da casca. As larvas (Figura 1) passam por três estádios no interior do fruto, alimentando-se da polpa e produzindo galerias. No final do terceiro estágio, deixam o fruto e empupam no solo. Em geral, isso ocorre quando o fruto já está caído no solo.

Os adultos, na natureza, vivem de 30 a 60 dias, podendo viver até 6 meses e tendem a

permanecer no local de emergência, se encontram hospedeiros. As fêmeas podem produzir mais de 1000 ovos.

DANOS

Na cultura da mangueira, a mosca-da-carambola pode ocasionar danos diretos e indiretos. Os danos diretos são redução da produção e da qualidade dos frutos (Figura 1) e aumento no custo da produção, devido à utilização de medidas de controle. Além disso, as frutas infestadas com moscas têm menor tempo de prateleira, isto é, apodrecem mais rapidamente. Os danos indiretos são as perdas de mercado, devido às barreiras quarentenárias impostas pelos países importadores.



Foto: Chong, K.K. et al.

Figura 1. Larvas e danos da mosca-da-carambola em frutos de manga.

PLANTAS HOSPEDEIRAS

A mosca-da-carambola ataca mais de 100 espécies de frutos, preferindo a manga, o sapoti, a goiaba e o jambo. Caju, acerola, carambola, jaca, laranja, pomelo, tangerina, pitanga, tomate e pimenta são hospedeiros secundários da *Bactrocera*.

PRINCIPAIS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE IMPLEMENTADAS

1. Controle rígido do trânsito de plantas hospedeiras da área infestada para outras regiões;

2. Monitoramento e aniquilamento de machos por meio de armadilhas, utilizando-se o paraferomônio metil eugenol;

3. Coleta e destruição de frutos hospedeiros caídos no solo;

4. Tratamento químico do solo, sob as plantas hospedeiras;

5. Visando a erradicação em território brasileiro da mosca-da-carambola o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) liberou milhões de parasitóides da mosca, a vespa *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera, Braconidae) (Figura 2), que é um inseto exótico no Brasil, tendo sido importado da Flórida (EUA), em 1994, pela Embrapa;

6. Outras medidas que estão sendo implementadas são: campanhas públicas de alerta aos técnicos e produtores, por meio de palestras, confecção e distribuição de folders, pôsters e outros tipos de publicações e divulgação na mídia, treinamento de inspetores e técnicos, no reconhecimento da praga.